



*DIVERSIDADE E  
INCLUSÃO*

# **PRECONCEITO LINGUÍSTICO E VARIACÃO LINGUÍSTICA**



# PRECONCEITO LINGUÍSTICO X VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

A língua é dinâmica, e está sujeita a inúmeras variações. Essa peculiaridade de toda e qualquer língua é o que chamamos de variação linguística, que está sujeita ao contexto histórico, geográfico e sociocultural no qual os falantes estão integrados..



# PRECONCEITO LINGUÍSTICO X VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Essa pluralidade da língua é facilmente observada no Brasil, um país de extensão territorial e multiplicidade cultural significativas.

As variações linguísticas acontecem porque, tendo em vista que a função primordial da língua é a comunicação, os falantes arranjam e rearranjam a língua de acordo com a necessidade de interação social.



# PRECONCEITO LINGUÍSTICO X VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Uma vez que essas variações visam à comunicação, jamais devemos considerá-las erros. Ao apontarmos essas alterações como erro, estamos cometendo o que chamamos de “preconceito linguístico”.

Como todo preconceito, age-se maquiavelicamente em defesa de um dado status imposto como mais adequado e, por vezes, mais “bonito”.



# PRECONCEITO LINGUÍSTICO X VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Você já deve ter visto afirmações pejorativas em relação à fala de quem mora no interior, por exemplo. Esse julgamento, em vez de contribuir para que sigamos em um processo educacional democrático, cria barreiras para o enriquecimento de nosso patrimônio cultural.

A língua é responsável, segundo Biderman (1899), por transmitir a herança cultural de um povo que carrega aspectos de vida, das crenças e valores de uma sociedade.



# Preconceito **linguístico** e variação **linguística**

- *O que é preconceito linguístico;*
- *Preconceito linguístico no Brasil;*
- *Exemplos de preconceito linguístico;*
- *O que é variação linguística;*
- *Tipos de variação linguística;*

# Preconceito linguístico



# O que é preconceito linguístico?



Preconceito linguístico é uma forma de discriminação social que consiste em julgar o indivíduo pela forma como ele se comunica, seja oralmente, seja por escrito. O parâmetro desse julgamento é a chamada norma culta: quanto mais distante dela, mais criticado (e rebaixado) é o falante.

# O que é preconceito linguístico?



De tal maneira, está associado as diferenças regionais desde dialetos, regionalismo, gírias e sotaques, os quais são desenvolvidos ao longo do tempo e que envolvem os aspectos históricos, sociais e culturais de determinado grupo.

O preconceito linguístico é um dos tipos de preconceito mais empregados na atualidade e pode ser um importante propulsor da exclusão social.

# Preconceito linguístico no Brasil

Nosso país é rico em cultura, e as variantes linguísticas são prova disso. Para além dos sotaques — o modo de falar de cada região —, que configuram as diferenças geográficas, existem as variações socioculturais e situacionais.

É aceitável que haja diferenças. O que não deve ocorrer é a escolha de uma dessas variantes como sendo a “certa” e todas as outras serem consideradas erradas ou de menor prestígio. Como essa “língua correta” é a ensinada nas escolas e utilizada nos centros de maior importância econômica, você pode imaginar como o preconceito vai muito além da língua.



# Exemplos de preconceito linguístico:

- Na pronúncia

Em Minas Gerais e na Bahia, verbos no gerúndio costumam ser pronunciados sem o “d” final e substituindo o som de “o” pelo de “u”: pensanu, sentinu, fazenu, por exemplo. Sem alteração na grafia, essa forma de comunicação é facilmente entendida pela comunidade e não há por que humilhar quem fala assim.

Outro caso ocorre com o “r”: ele pode ser pronunciado mais seco, como o dos cariocas, ou mais “puxado”, como o dos goianos. Ambas as formas estão corretas e configuram uma variação fônica.



# Exemplos de preconceito linguístico:

- Na gramática

Um dos pontos que mais são notados com relação a erros gramaticais é a concordância, tanto verbal como nominal. Falar “menas” gente, “nós vai” e “os livro”, por exemplo, é motivo de desmerecimento da pessoa, principalmente se ela estiver ocupando cargo de responsabilidade.

Outra questão refere-se ao uso da preposição com pronome relativo, que, na fala, quase nem existe mais, mas é cobrado na escrita:



# Exemplos de preconceito linguístico:

- “O carro (de) que eu gosto é azul.”
- “O shopping (em) que eu estava pegou fogo.”

Portanto, antes de ridicularizar alguém pela forma como fala ou escreve, procure entender o que houve linguisticamente para que aquela palavra ou expressão fosse utilizada, por que uma variante foi escolhida e não outra... Enfim, há uma razão para aquilo que chamamos de “erro”.



# VARIAÇÃO LINGUÍSTICA



# O que é Variação Linguística?

Quando falamos em variação linguística, analisamos os diferentes modos em que é possível expressar-se em uma língua, levando-se em conta a escolha de palavras, a construção do enunciado e até o tom da fala.

A língua é a nossa expressão básica, e, por isso, ela muda de acordo com a cultura, a região, a época, o contexto, as experiências e as necessidades do indivíduo e do grupo que se expressa. Veja quantos fatores empregamos para adequar a nossa fala à situação e ao grupo em que nos encontramos.



# TIPOS DE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA



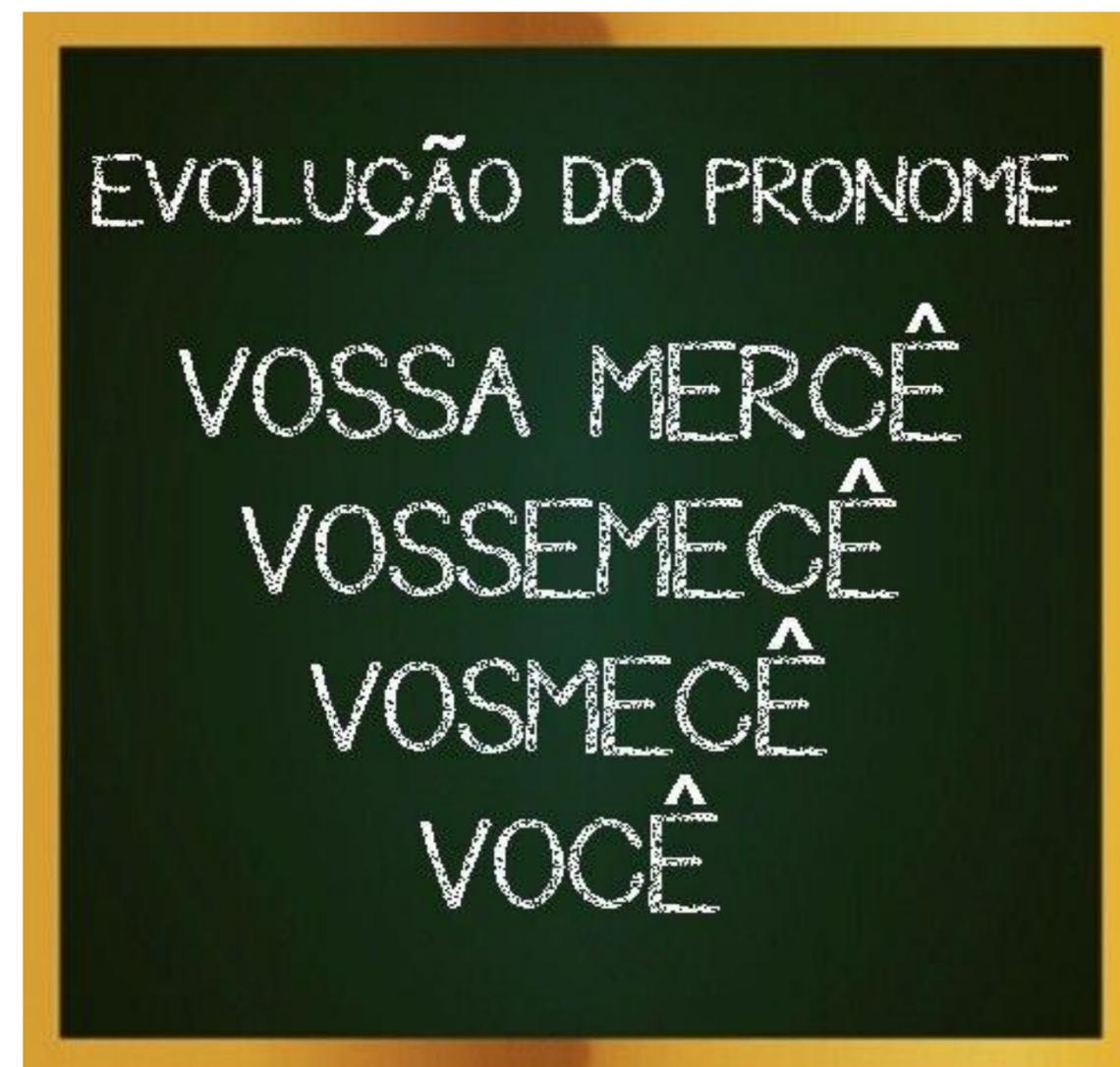
Há quatro tipos de distinção dentro das variações linguísticas. Vamos aprender um pouco sobre cada um deles.

# Variações históricas (diacrônicas)

As variações históricas tratam das mudanças ocorridas na língua com o decorrer do tempo. Algumas expressões deixaram de existir, outras novas surgiram e outras se transformaram com a ação do tempo.

Um clássico exemplo da língua portuguesa é o termo “você”: no português arcaico, a forma usual desse pronome de tratamento era “vossa mercê”, que, devido a variações inicialmente sociais, passou a ser mais usado frequentemente como “vosmecê”.

*Vossa mercê* → *Vosmecê* → *Você* → *Cê*



# Variações históricas (diacrônicas)

Outras mudanças comuns são as de grafia, as quais as reformas ortográficas costumam regular. Assim, a partir de 2016, a palavra “consequência” passou a ser escrita sem trema, sendo que antes era escrita desta forma: “conseqüência”.

Do mesmo modo, a palavra “fase” é hoje escrita com a letra f devido à reforma ortográfica de 1911, sendo que antes era escrita com ph: “phase”.

Conseqüência → Consequência

Phase → Fase



# Variações geográficas (diatópicas)

As variações geográficas naturalmente falam da diferença de linguagem devido à região. Essas diferenças tornam-se óbvias quando ouvimos um falante brasileiro, um angolano e um português conversando: nos três países, fala-se português, mas há diferenças imensas entre cada fala.

Não é preciso que a distância seja tão grande: dentro do próprio Brasil, vemos diferenças de léxico (palavras) ou de fonemas (sons, sotaques). Há diferenças entre a capital e as cidades do interior do mesmo estado.



# Variações geográficas (diatópicas)

Observemos alguns exemplos de diferenças regionais:

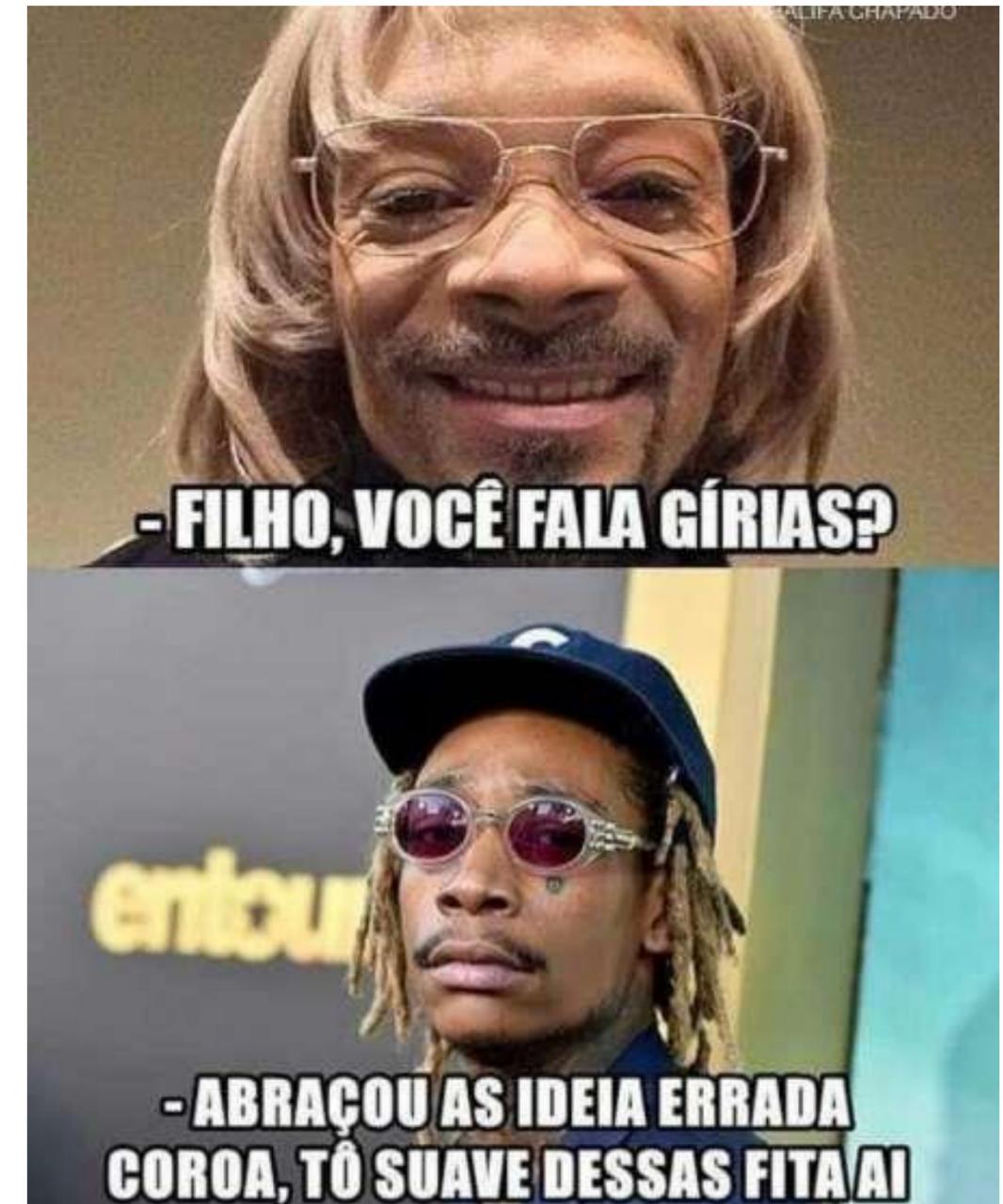
“Mandioca”, “aipim” ou “macaxeira”? Os três nomes estão corretos, mas, dependendo da região do Brasil, você ouvirá com mais frequência um ou outro. O mesmo vale para a polêmica disputa entre “biscoito” e “bolacha”, que se estende para todo o território nacional.

As gírias também variam bastante regionalmente: cerveja pode ser conhecida como “bera” em regiões do Paraná, “breja” em São Paulo e “cerva” no Rio de Janeiro.



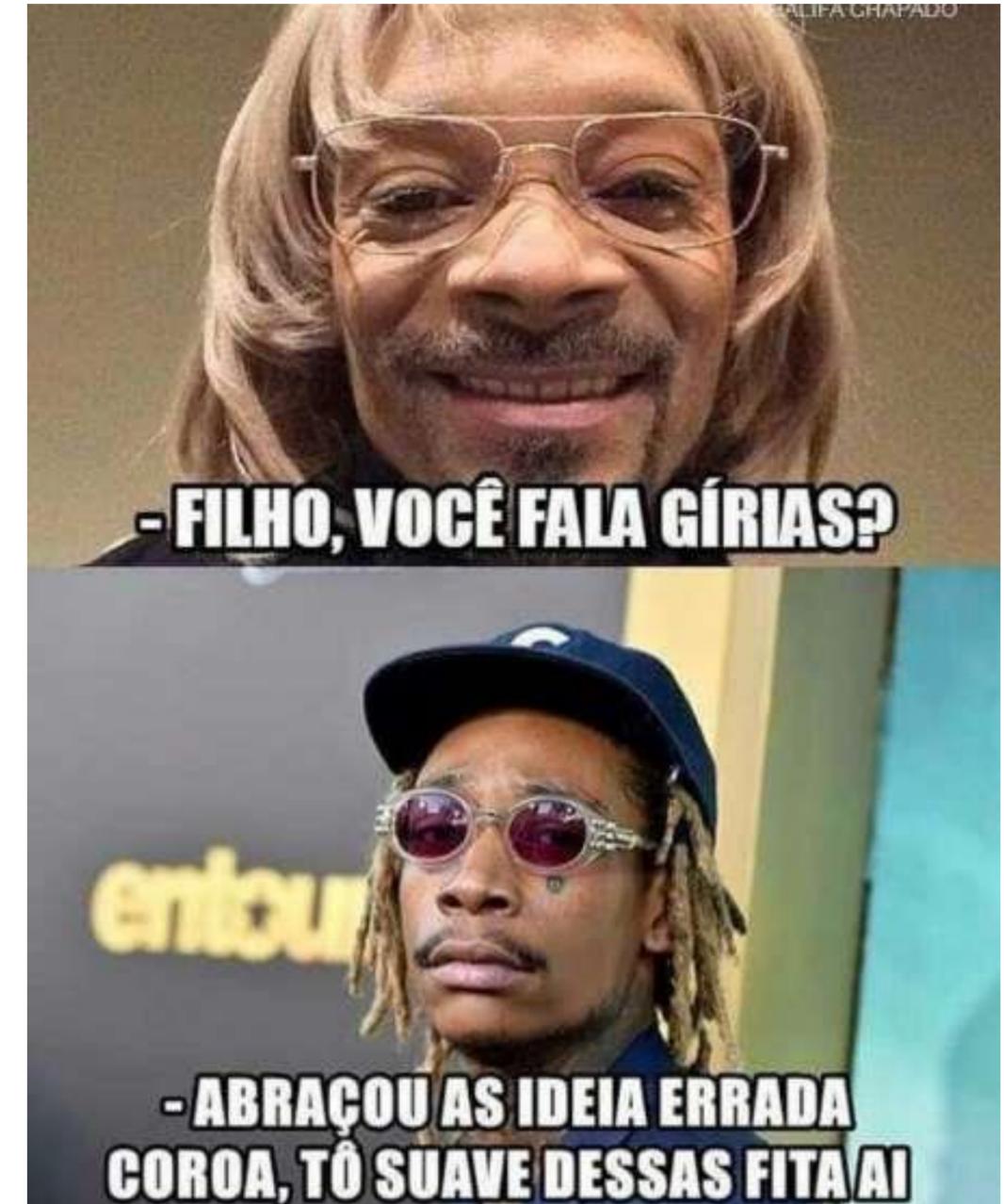
# Variações sociais (diastráticas)

As variações sociais são as diferenças de acordo com o grupo social do falante. Embora tenhamos visto como as gírias variam histórica e geograficamente, no caso da variação social, a gíria está mais ligada à faixa etária do falante, sendo tida como linguagem informal dos mais jovens (ou seja, as gírias atuais tendem a ser faladas pelos mais novos).



# Variações sociais (diastráticas)

Há, ainda, expressões informais ligadas a grupos sociais específicos. Um grupo de futebolistas, por exemplo, pode usar a expressão “carrinho” com significado específico, que pode não ser entendido por um falante que não goste de futebol ou que será entendido de modo distinto por crianças, por exemplo.



# Variações estilísticas (diafásicas)

As variações estilísticas remetem ao contexto que exige a adaptação da fala ou ao estilo dela. Aqui entram as questões de linguagem formal e informal, adequação à norma-padrão ou despreocupação com seu uso.

O uso de expressões rebuscadas e o respeito às normas-padrão do idioma remetem à linguagem tida como culta, que se opõe àquela linguagem mais coloquial e familiar. Na fala, o tom de voz acaba tendo papel importante também.



# Variações estilísticas (diafásicas)

Assim, o vocabulário e a maneira de falar com amigos provavelmente não serão os mesmos que em uma entrevista de emprego, e também serão diferentes daqueles usados para falar com pais e avós. As variações estilísticas respeitam a situação da interação social, levando-se em conta ambiente e expectativas dos interlocutores.



[www.nurap.org.br](http://www.nurap.org.br)



*DIVERSIDADE E  
INCLUSÃO*

